

A ÉTICA EMPRESARIAL E SEU IMPACTO FINANCEIRO NAS ORGANIZAÇÕES

Regina Coeli da Silveira
Marcus Vinícius Barbosa
Renan Gomes de Moura
Natan Valva Figueiredo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo explorar a conduta ética nas empresas, analisando seu impacto financeiro, pois é através da ética empresarial que somos capazes de enxergar a missão, visão e valores de uma empresa, sua transparência e comprometimento com o público ao qual interage. A ênfase geral da pesquisa é: Compreender como a ética ou a falta dela gera grande impacto econômico dentro de uma organização, seguido de seus objetivos específicos: Conceituar ética, moral e ética empresarial; Apontar os impactos profissionais que a falta de ética gera nas organizações e como as relações interpessoais podem influenciar o ambiente de trabalho e identificar ações organizacionais que amenizem os conflitos. A metodologia aplicada será um a análise teórica e uma pesquisa quantitativa e qualitativa que servirá de base para análises sobre a ética nas empresas, como instrumentos de coleta de dados utilizou-se questionários com 10 questões estruturadas, os quais foram disponibilizados na plataforma Google Forms. A pesquisa foi aplicada com 52 colaboradores de empresas da Região Sul Fluminense, do setor de comércio varejista. A ética se faz importante causando grande impacto dentro de uma organização, as ações corretivas, a maneira como que se conduz o meio de trabalho, a conclusão de um negócio ou expansão se dá através de sua imagem refletida no ambiente interno e externo da organização.

Palavras-chave: Ética. Empresa. Valores.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo explorar la conducta ética en las empresas, analizando su impacto financiero, ya que es a través de la ética empresarial que somos capaces de ver la misión, visión y valores de una empresa, su transparencia y compromiso con el público con el que interactúa. El énfasis general de la investigación es: Comprender cómo la ética o su falta genera un gran impacto económico dentro de una organización, seguido de sus objetivos específicos: Conceptualizar la ética, la moral y la ética empresarial; Señalar los impactos profesionales que genera la falta de ética en las organizaciones y cómo las relaciones interpersonales pueden influir en el clima laboral e identificar acciones organizacionales que alivien los conflictos. La metodología aplicada será un análisis teórico y una investigación cuantitativa y cualitativa que servirá de base para los análisis sobre ética en las empresas, como instrumentos de recolección de datos, se utilizaron cuestionarios con 10 preguntas estructuradas, las cuales se pusieron a disposición en la plataforma Google Forms. . La encuesta se realizó con 52 empleados de empresas de la Región Fluminense Sur, del sector de comercio minorista. La ética es importante, provocando gran impacto dentro de una organización, acciones correctivas, la forma en que

se conduce el ambiente de trabajo, se produce la conclusión de un negocio o expansión a través de su imagen reflejada en el entorno interno y externo de la organización.

Palabras clave: Ética. Empresa. Valores. **Palabras clave:**

Abstract

This work aims to explore ethical conduct in companies, analyzing its financial impact, as it is through business ethics that we are able to see the mission, vision and values of a company, its transparency and commitment to the public it interacts with. The general emphasis of the research is: Understanding how ethics or lack thereof generates a great economic impact within an organization, followed by its specific objectives: Conceptualizing ethics, morals and business ethics; Point out the professional impacts that the lack of ethics generates in organizations and how interpersonal relationships can influence the work environment and identify organizational actions that alleviate conflicts. The applied methodology will be a theoretical analysis and a quantitative and qualitative research that will serve as a basis for analyzes on ethics in companies, as instruments of data collection, questionnaires with 10 structured questions were used, which were made available on the Google Forms platform. The survey was conducted with 52 employees from companies in the Southern Fluminense Region, in the retail trade sector. Ethics is important, causing great impact within an organization, corrective actions, the way in which the work environment is conducted, the conclusion of a business or expansion takes place through its image reflected in the internal and external environment of the organization.

Keywords: Ethics. Company. Values.

1. INTRODUÇÃO

A questão ética tem se tornado algo incomum no convívio social e também nas organizações. A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência e falta da mesma tem causado grande impacto dentro das organizações. Todas as empresas possuem uma série normas, regulamentos, condutas e rotinas, e esses papéis são de grande importância, porém nem sempre é o suficiente. As ações de seus colaboradores não dependem do que aprenderam ou do que consideram certo ou errado, é preciso ser ético, seguir uma conduta, pois é por meio dela que a empresa se expressa diante do mercado empresarial.

Segundo Cortella (2014), a ética é de exclusividade humana, se faz um conjunto entre decisão, juízo, opção, escolha e capacidade de discernimento, pois em cada instante da vida as pessoas enfrentam várias situações onde a conduta ética abrirá janelas para o futuro. A ética é a vitória da convivência sobre os interesses singulares, é a vitória da vontade geral sobre a vontade de cada um, é a vitória dos interesses públicos e particulares onde as ações empresariais dependem de um código de conduta.

A ética se faz essencial em qualquer negócio, pois ela faz parte do dia a dia, é uma orientação do comportamento existente em qualquer realidade social. A ética muitas vezes é confundida com moral, no sentido de determinação do caráter, e traz julgamentos do que é moral ou imoral, certo ou errado.

Na sociedade contemporânea e capitalista há uma concorrência acirrada e às vezes desleal. Percebe-se que as relações sociais e profissionais se mostram frágeis, colocando a ética como tema discutido e analisado através de diversas ópticas. Diante da análise, surge o seguinte questionamento: O colaborador age de forma ética com as relações interpessoais de trabalho?

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é: Compreender como a ética ou a falta dela gera grande impacto econômico dentro de uma organização, e aliado aos objetivos específicos: Conceituar ética, ética empresarial e moral; Apontar os impactos profissionais que a falta de ética gera nas organizações e como as relações interpessoais podem influenciar o ambiente de trabalho e identificar ações organizacionais que amenizem os conflitos.

Metodologicamente, o artigo está estruturado a partir de uma revisão bibliográfica, trazendo os principais conceitos e teorias a respeito do tema. Na segunda parte do trabalho foi elaborada uma pesquisa de campo exploratória com empresas da região Sul Fluminense com o intuito de analisar a conduta ética nessas empresas e como esta impacta nas relações financeiras da organização. A partir dos resultados coletados e uma análise quantitativa e qualitativa se buscará compreender um pouco melhor a gestão administrativa a partir da ética.

O artigo será desenvolvido a partir do conceito de ética empresarial e as relações interpessoais dividindo-se em seis tópicos, não considerada a introdução do material. O primeiro tópico aborda “História da ética”, o segundo conceitua “O conceito de ética”; o terceiro tópico traz “A ligação da ética e moral nas empresas”; o quarto tópico abordará “As relações interpessoais de trabalho”; o quinto tópico sintetiza “As relações externas do âmbito empresarial”; o sexto tópico aborda “O capitalismo e a conciliação, colaborador, empresa e mercado”; o sétimo e último tópico traz “A influência do capitalismo nas empresas”. Por fim, estrutura-se uma pesquisa de campo, análise crítica, seguida das considerações finais do artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. História da ética

Foi dos filósofos gregos a ideia de pensar sobre o conceito ético, fazendo ligação a moral dos cidadãos da Grécia antiga, pois para eles havia a necessidade de honestidade, fidelidade e harmonia. A Grécia estava em desenvolvimento, e para os filósofos era de suma importância a ligação do conceito ético com o crescimento das pólis. Os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, deram início a esta fundamentação ética, por isso são os pensadores mais comentados e estudados em relação ao conceito ético.

2.2. Sócrates

Para Sócrates era de extrema importância evidenciar o caráter do indivíduo, usava perguntas e reflexões que faziam as pessoas pensarem e refletirem a questão discutida procurava perguntar aos cidadãos atenienses sobre essência, virtudes, valores e obrigações, trazia questionamentos sobre as condutas e ação de cada um tinha como principal intuito a reflexão, não como uma atitude individualista do ser humano e sim uma ligação à sociedade.

A sabedoria humana de que Sócrates se diz mestre consiste na busca de justificação filosófica (isto é, de um fundamento) da vida moral. Este fundamento consiste na própria natureza ou essência do homem. À diferença dos Sofistas, Sócrates chega a conclusões: o homem é a sua alma. E por alma ele entendia a consciência, a personalidade intelectual e moral. (REALE; ANTISERI, 2007, p.91).

Sócrates tinha a visão de que a vida do homem deveria seguir as seguintes vertentes: viver bem e com honestidade, sem cometer injustiças, e caso fosse injustiçado que não há retribuísse. Sócrates baseava no autoconhecimento individual, de se conhecer e torna-se praticante da verdade, trazia consigo sempre a frase: “Conhece-te a ti mesmo.” (479-399 a.C.).

2.3. Platão

Platão, discípulo de Sócrates usa como ideologia a política e ética, levando como ensinamento os principais fundamentos de educação e a ética, mostrando com delicadeza o equilíbrio entre elas. O belo traz as ações e as aparecias e o bom a essência da alma, fazendo-se buscar verdades sobre a alma e trazendo ao mundo ideias sobre elas.

Expos três atributos: medida, beleza e verdade. A primeira propriedade medida: Não traz a atitude certa do individuo e sim o comportamento particular que seu nome carrega: a moderação. Logo após trás a propriedade da beleza: Não ligada à estética, e sim ao bem que você acarreta em seus atos. Por ultimo, Platão traz a propriedade da verdade: Trazendo a caracterização moral, designando caráter de sua existência e experiência de vida. De acordo com Platão e sua experiência, “A sabedoria consiste em ordenar bem nossa própria alma.” (470 - 399 a.C.).

Platão sempre trazia resgate a imagem Socrática, abordando sempre a valorização da razão e da ética.

2.4. Aristóteles

Para Aristóteles o homem poderia viver uma boa vida, afirma que a realização humana era a felicidade e a finalidade da contemplação humana com a realização do exercício da razão. Trazia consigo os princípios de alcançar a felicidade: pela virtude, sabedoria e prazer. Fazia ligação entre razão, ética e política, dizia que os princípios racionais da moderação estavam fundamentados na política, e que sua conduta ética traz julgamento a comunidade onde se vive.

[...] razão, ética e política são elementos inseparáveis, constitutivos do homem em Aristóteles. Por um lado, a característica de ser racional o conduz à vida política. A vida política, por sua vez, norteará o bem viver ou o viver ético deste homem, que terá como expressão mais própria desta boa vida a própria vida racional. Conclui-se, assim, um círculo virtuoso que para existir não pode prescindir de nenhum destes três elementos que lhe são constitutivos (PANSARELLI, 2009, p. 14).

O pensamento de Aristóteles dava destaque a vida racional, em sua visão a vontade era guiada pela razão, pois é o componente essencial sobre a vida ética.

A fundamentação ética vem de longos anos, e sua criação surgiu de pensadores mais renomeados como citado acima, houve a necessidade de respeito e reconhecimento sobre valores e obrigações. No decorrer da pesquisa apontaremos os impactos que a falta de ético pode causar dentro de uma organização.

2.5. Conceito de ética

Através dos valores históricos e culturais é construída a ética. Segundo Stukart (2003, p.14), a ética estuda a conduta e a moral humana, de origem grega ETHOS, que significa “caráter, comportamento e costume”, portanto, “a ética não analisa o que o homem faz, como a psicologia e a sociologia, mas o que ele deveria fazer. É um juízo de valores, como virtude, justiça, felicidade, e não um julgamento da realidade”.

Ética traz a ideia de caráter, titulado como o modo de ser e os costumes de um indivíduo, ou de uma equipe ou grupo de pessoas ali formado. A ética tem seu espaço na filosofia, onde se estuda a conduta humana, porém essa abordagem clássica não se constituía em apenas estudar os hábitos dos indivíduos, e sim as regras da sociedade em que ele está inserido.

A estruturação ética tinha como objetivo mostrar o caminho para uma vida melhor, harmoniosa perante a sociedade. Depois do Cristianismo como religião padrão, a ética torna-se parte dos mandamentos e documentos das leis sagradas. Segundo Lisboa (2009, p.131), “Para ser ético, pois, é necessário ter algum tipo de fé”. A fé é importante, porém para ser ético é necessário acreditar em alguma coisa que seja intocável, ou seja, de outro plano com um grande valor moral, sinceridade e verdade. A ética tem uma extensão a várias áreas, tanto pessoal quanto profissional, pois traz uma conduta harmoniosa para constituição de uma sociedade próspera.

2.6. Ética empresarial

Ética empresarial é uma atividade voltada as empresas e organizações, traz consigo o referencial à conduta ética das empresas, o agir corretamente gerando impacto positivo no ambiente em que está inserido. A empresa ética se preocupa com as demandas da população e firma sua conduta na responsabilidade social e ambiental.

Segundo Moreira (2002, p.33), “O Código de Ética, quando adotado, implantado de forma correta e regularmente obedecido, pode constituir uma prova legal da determinação da administração da empresa, de seguir os preceitos nele refletidos”. A aplicação da ética traz clareza no ambiente de trabalho, fazendo com que seu número de produção aumente, deixando o ambiente mais confortável e harmonioso, onde a equipe respeita um ao outro e suas diferenças, gerando uma confiança entre as partes envolvidas.

A boa empresa não é apenas aquela que apresenta lucro, mas a que também oferece um ambiente normalmente gratificante, em que as pessoas boas podem desenvolver seus conhecimentos especializados e também suas virtudes. (ARRUDA,2001,p.57).

Todas as empresas e organizações devem e precisam ser éticas, independente de seu tamanho, ou do setor que atua, público ou privado. Essa demonstração ética traz clareza e responsabilidade gerando credibilidade, fazendo com que a organização atraia clientes, fornecedores e futuros investidores.

2.7. A ligação da ética e moral nas empresas

Um conjunto de regras e comportamentos formam a moral, adotam tais condutas relacionados aos princípios, seja religioso, social, de uma nação, ou outra organização qualquer.

Não se deve confundir ética e moral, são normas e regras distintas. A moral é estabelecida em uma sociedade ou grupo, que nos ajuda entender melhor nossa realidade e origens, já a ética pode variar de acordo com o ramo em que se trabalha e sua área de atuação, não deixando de lado o compromisso e a honestidade entre a alta administração e seus funcionários.

[...] as doutrinas éticas fundamentais nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades como respostas aos problemas básicos apresentados pelas

relações entre os homens, e, em particular pelo seu comportamento moral efetivo. (VÁZQUEZ, 2008, p. 267).

O indivíduo que faz parte de um corpo de uma empresa traz consigo um papel importante independente do patamar de cargo ao qual se ocupa sua atribuição traz impacto direto nos resultados da organização. As decisões e atitudes que os indivíduos da organização devem ser demonstrados e compartilhados para que suas ações sejam de acordo com o esperado.

2.8. As relações interpessoais de trabalho

Na sociedade atual a prática da ética e da moral dentro de uma organização tem se tornado algo instável e difícil, destaca-se mais o espírito competitivo, o individualismo e a ambição pelo lucro tem se tornado prioridade, a convivência diária também é um dos fatores agravante, com o decorrer do tempo as relações interpessoais se desgastam, gerando um ambiente de trabalho desconfortável.

Para Piaget (1994, apud DUSKA e WHELAN, 1994, p. 20; 26), [...] toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade é buscada no respeito que o indivíduo nutre por essas regras. O fim e o objetivo do desenvolvimento do respeito às regras é o de compreendê-las e de colocá-las em prática de modo autônomo [...].

Além do pressuposto citado acima, existem vários desvios de conduta dentro do âmbito empresarial ou organizacional, dentre eles: abuso de poder/assédio moral, sexual, e coerção, incluindo o maior causador de impacto financeiro, as fraudes.

Todas estas pode ocorrer dentro do âmbito empresarial, e quando exposta, essa má conduta coloca a empresa em uma posição negativa no mercado, gerando repercussões, queda do lucro, rotatividade de colaboradores, quebra de confiança, tornando-se difícil se estruturar novamente no mercado.

2.9. As relações externas do âmbito empresarial

Assumir uma postura dentro de uma organização é assinar um contrato verdadeiro de responsabilidade, consequências e atos que envolvem a organização com o fim positivo. A postura dentro e fora da organização liga-se a ética e a moral, tanto da alta administração e seus colaboradores, lidamos com informações restritas as entidades organizacionais, ao qual não devemos mensura-las fora do ambiente de trabalho, preservando sempre a imagem da organização ali presente.

Segundo o filósofo Mario Sérgio Cortella, “É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.”

Quando agirmos de forma ética e moral, criamos uma corrente boa, um ambiente harmonioso, e condizente com a postura profissional, incluindo o cuidado do patrimônio empresarial e as informações tanto dos gestores quanto dos colaboradores.

2.10. O capitalismo e a conciliação, colaborador, empresa e mercado

O objetivo do capitalismo é a acumulação de riquezas, visando o lucro. Esse sistema capitalista tem o maior esforço concentrado na mão dos trabalhadores, que exercem grande parte das atividades para que o dono das empresas obtenha lucros.

Os colaboradores das organizações trocam a mão de obra, pelo recebimento de um salário, estipulado através do piso da atividade desenvolvida, pois é através deste salário que os colaboradores compram seus bens e garantem o funcionamento do sistema organizacional.

Segundo Talita de Carvalho (2018), o capitalismo traz vantagens e desvantagens dentro da organização:

Vantagens:

- A competição reduz o preço dos produtos para os consumidores;
- O capitalismo incentiva inovações;
- Os consumidores são livres para escolher os bens ou serviços que desejam;
- As empresas tem estímulo para aumentar sua eficiência;

Desvantagens:

- Produz desigualdades sociais;
- É cíclico, as crises acontecem com certa frequência;
- A acumulação de riquezas pode levar à concentração do poder;

- Produz externalidades negativas, como a degradação do meio ambiente;

O capitalismo e relação mercados causam grandes impactos aos colaboradores das organizações e a alta administração, é através dele o giro da moeda, e a lucratividade de uma empresa. Como foi observado há vantagens e desvantagens, possuindo grande diversidade nas inovações e poder de barganha, mas por outro lado, traz crises, degrada o meio ambiente, e aumenta a desigualdade social.

2.11. A influência do capitalismo nas empresas

O capitalismo adota sistema econômico, que em seus seguimentos engloba os campos sociais e culturais, políticos e éticos, utilizando toda área geográfica.

Segundo Rodolfo Alves Pena (2018):

A transição do capitalismo para a sua fase financeira ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial. Tal fator propiciou o surgimento de grandes empresas, que passaram a se dividir em ações que eram negociadas como mercadorias, sendo mais valorizadas à medida que os lucros das empresas se ampliassem.

Na sociedade atual, a mão de obra é notoriamente a moeda de troca, os proprietários ocupam a parte essencial da produção onde está inserida a organização, faz-se dele a disposição da terra, matéria-prima, os instrumentos de trabalho e as máquinas. Já é do caráter do colaborador vender a força de trabalho para o funcionamento da organização, e existem os que trabalham por conta própria, sendo dono de seu próprio negócio.

Segundo Teixeira e De Souza (1985):

O regime capitalista de produção pressupõe a generalização da produção para a troca. Com a expansão desta - entendida como expressão da diferenciação da divisão social do trabalho - ocorre também a separação definitiva dos produtores diretos de mercadorias dos seus meios de produção. Expropriados, passam a ser possuidores de uma única mercadoria - sua força de trabalho. Proletarizados, são convertidos em trabalhadores assalariados. Simples operadores dos instrumentos de produção que não mais lhes pertencem.

As novas formas de trabalho caracteriza o complemento das formas antigas, trazem um aperfeiçoamento das relações capitalistas e empresa, tanto na produção, no ambiente de trabalho e giro de mercado.

O cenário muda de acordo com o crescimento do mercado, pode barganha e o espaço que a organização conquista no ambiente externo. O capitalismo e sua objeção ao lucro traz a sede de

crescimento e conquista no espaço, criam e produzem se tornando um referencial no seu ramo de atuação.

3. METODOLOGIA

Este artigo será desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos da ética e suas repercussões financeiras nas organizações quando esta prática falta aos indivíduos envolvidos no desenvolvimento das atividades organizacionais. O impacto das ações será descrito a partir de uma abordagem quantitativa, com uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, em empresas da região Sul Fluminense sobre o tema e posteriormente uma análise qualitativa dos resultados desse contexto.

O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que interrogação. Procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas. (GIL,2008).

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se questionários com 10 questões estruturadas, os quais foram disponibilizados na plataforma Google Forms. Os seus resultados analisados puderam mostrar como os conceitos são explicados e aplicados na prática e o entendimento sobre a ética empresarial e seu impacto financeiro nas organizações se reflete na prática.

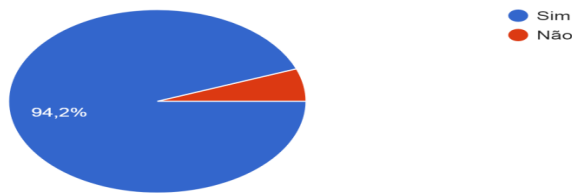
A pesquisa foi aplicada com 52 colaboradores de empresas da Região Sul Fluminense, do setor de comércio varejista, não citando os nomes das empresas por questões éticas.

4. PESQUISA DE CAMPO

4.1. Relato da pesquisa

Neste item serão relatados os resultados da pesquisa de campo, que conforme foi descrito no item acima, foi realizado com 52 (cinquenta e dois) colaboradores da região Sul Fluminense. Dessa forma, tabularam-se as seguintes informações:

Gráfico 01 - Você se considera uma pessoa ética?



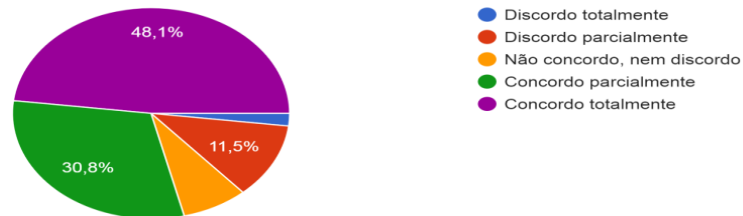
Fonte: (Pesquisa elaborada pelo autor, 2019).

Na primeira questão do questionário a qual o gráfico 1 representa, colocou-se uma sucinta explicação sobre ética, deixando claro os padrões morais, o justo e o verdadeiro para situar o respondente e dar a ele subsídios para o entendimento do termo ética. Nessa questão, verificou-se que 94,2% dos respondentes se consideram éticos, coletando a resposta de 5,8% dos colaboradores não se consideram éticos.

Na questão 2 discutiu-se que: “A ética empresarial é uma conduta a ser seguida dentro do âmbito empresarial, esta deve ser clara e de conhecimento de todos. As empresas possuem essas condutas e valores e quando repassado ao colaborador deixa a comunicação e as regras e trabalho mais claras”.

Em relação à clareza da organização, como demonstra o gráfico baixo, 48,1% dos respondentes concordam totalmente, 30,8% concordam parcialmente, 1,9% discordam totalmente, 11,5% discordam parcialmente e 7,7% não concordam e nem discordam.

Gráfico 02 - As empresas possuem essas condutas e valores e quando repassado ao colaborador deixa a comunicação e as regras e trabalho mais claras.



Fonte: (Pesquisa elaborada pelo autor, 2019).

A questão 3, traz a imagem da empresa, que pode ser negativa ou positiva, diante disso formulou-se a seguinte questão: “A má conduta de uma empresa é refletida em todos os campos externos. Uma empresa externamente negativa interfere diretamente na produção e no rendimento dos colaboradores, além de dificultar a credibilidade e aceitação da marca no mercado”. De acordo com a porcentagem registrada no gráfico, 63,5% dos respondentes concordam totalmente, 15,4% concordam parcialmente, 1,9% discordam parcialmente, 0% discordam totalmente e 19,2% não concordam e nem discordam.

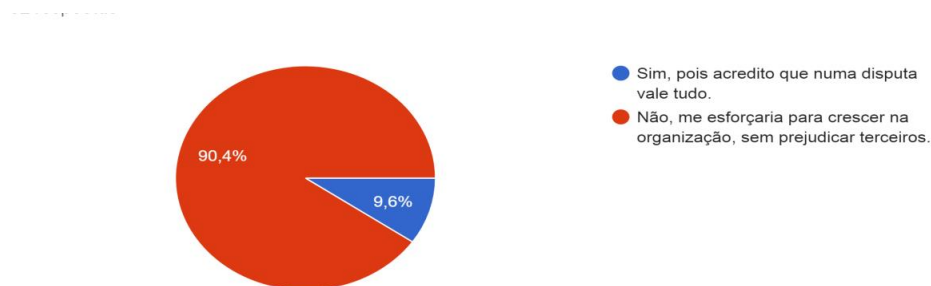
Dentre as perguntas inclusas no questionário, a questão 4 questiona a carga horária de trabalho, trazendo a seguinte pergunta: “O contrato de trabalho em lei prevê 44 horas semanais, sendo 8 horas diárias de segunda a sexta e aos sábados 4 horas. Você cumpre seu horário integralmente?” Após tabulação das respostas obteve-se os seguintes resultados: 65,4% cumprem integralmente, 23,1% não seguem a risca o horário previsto e 11,5% responderam que às vezes.

No gráfico abaixo a questão 5 com a seguinte afirmativa: “Atendimento e qualidade são as chaves para o sucesso e o crescimento organizacional.” Após aferição das respostas tabulou-se que 55,8% dos respondentes concordam totalmente, 38,5% concordam parcialmente, 1,9% discordam parcialmente, 0% discordam totalmente e 3,8% não concordam e nem discordam.

Toda organização disponibiliza a matéria prima e os insumos para fabricação e realização de suas tarefas, visto isso a questão 6 trouxe a seguinte pergunta: “As empresas disponibilizam recursos materiais para execução de suas tarefas. Você costuma utilizar destes materiais para uso próprio?” Tabulou-se que 17,3% dos respondentes disseram que sim, 42,3% não usam deste material para recurso próprio e 40,4% consideram o uso às vezes.

Quando se trata de cargo, o nível alto da organização é mais cogitado, e é normal acontecer disputas para ocupação destes cargos, a questão 7 aborda que: “Almejar o nível estratégico de uma organização é o desejo de todo funcionário. Ao surgir uma vaga para mudança de cargo, em uma disputa, você seria leal na concorrência e na competição, ou estaria disposto a prejudicar seu concorrente de cargo?” Conforme o gráfico abaixo 90,4% dos respondentes disse que se esforçariam para crescer na organização, sem prejudicar terceiros, já 9,6% marcaram a opção que na disputa vale tudo.

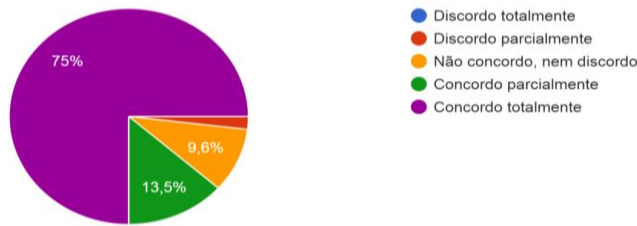
Gráfico 03 - Ao surgir uma vaga para mudança de cargo, em uma disputa, você seria leal na concorrência e na competição, ou estaria disposto a prejudicar seu concorrente de cargo?



Fonte: (Pesquisa elaborada pelo autor, 2019).

As empresas tratam de negociações sigilosas fazendo com que ela permaneça no topo, informações de confidencialidade do colaborador que trata diretamente da negociação, o vazamento de qualquer informação pode elencar uma repercussão grande na empresa, até mesmo colocando em risco a própria organização, diante disso a questão 8 traz o seguinte questionamento: “O sigilo empresarial deve ser levado a sério em todos os setores organizacionais, pois essas informações podem elencar diversas repercussões, tanto negativa como positiva”. No gráfico abaixo foi analisado que 75% dos respondentes concordam totalmente, 13,5% concordam parcialmente, 1% discorda parcialmente, 0% discorda totalmente e 9,6% não concordam e nem discordam, não colocando o sigilo empresarial como prioridade.

Gráfico 04 - O sigilo empresarial deve ser levado a sério em todos os setores organizacionais, pois essas informações podem elencar diversas repercussões, tanto negativa como positiva.



Fonte: (Pesquisa elaborada pelo autor, 2019).

As organizações tomam ações corretivas a todo instante, isso é inevitável. A maneira como uma empresa toma essas ações corretivas serve tanto para evitar possíveis conflitos, quanto usar o ocorrido como exemplo para que não ocorra novamente. Diante disso a questão 9 traz: “Como a organização que você trabalha procura amenizar possíveis conflitos e tomar ações corretivas?” Abaixo descreve as seguintes respostas, 32,7% dos respondentes afirma que os causadores dos conflitos são chamados em reuniões fechadas, 28,8% respondeu que a ação é comunicada a todos, para que sirva de exemplo e não o corra novamente, 13,5% marcaram a opção que após o ocorrido, a situação é usada como exemplo de prevenção, seguido de advertência, 25% dos participantes marcaram a opção outros, não designando a forma e 0% marcou que ocorre demissão por justa causa.

O grupo informal normalmente acontece nas organizações, podem ocorrer com profissionais do mesmo setor, ou em categorias próximas, que pertencem à mesma organização, esses grupos podem gerar crescimento se todos os colaboradores se empenharem no decorrer de suas tarefas, mas também pode gerar discórdia, fofoca e desvalorização do profissional, a questão 10 traz neste cenário a seguinte afirmação: “É normal acontecer os grupos informais, geralmente são formados por afinidade, setor e outros atributos, mas nem sempre esses grupos conhecidos como “panelinhas” podem promover o crescimento da empresa.” Após tabular as respostas, obteve-se que: 28,8% concordam parcialmente, 26,9% concordam totalmente, 11,5% discordam parcialmente, 5,8% discordam totalmente, 26,9% não concordam e nem discordam.

4.2. Análise crítica

Como abordagem, a pesquisa de campo trouxe questões relacionadas à ética empresarial e como os colaboradores se comportam diante das atitudes e das medidas corretivas e nos desafios éticos do dia a dia.

Como primeira abordagem, trouxe a pergunta chave do artigo: Você se considera uma pessoa ética? Visto que é uma das perguntas mais cruciais, obtivemos 5,8% dos respondentes não se considerando éticos, percebe-se que 94,2% se consideram éticos, essa resposta foi embasada no seu próprio eu, analisando a si mesmo. Mas ser ético engloba várias atitudes, fazeres e o modo como se coordena uma empresa, não sendo possível fazer apenas uma análise de si mesmo, e sim parar e pensar sobre suas ações como colaborador, chefe de equipe ou administrador de uma empresa. Segundo Vásquez (2008, p.23): A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano.

Na pesquisa também foi apontado à clareza da organização, que quando repassadas ao colaborador, deixa as regras de trabalho mais claras e a maioria dos respondentes concordam totalmente. Uma organização fechada, onde as regras não são claras, criam uma barreira entre a função colaborador/mercado. É preciso ser repassado ao corpo da empresa o organograma, delimitar as funções, trazer feedback das ações, tomar as possíveis correções, é necessário que a organização seja clara, isto traz um posicionamento e estruturação do corpo da empresa, ocasionando pouca rotatividade de colaboradores.

Foi questionado também sobre os cargos almejados dentro da organização, se o colaborador se esforçaria para crescer sem prejudicar terceiros, ou se na disputa vale tudo. Quando se fala de cargo é impossível conquistar um lugar sem que outra pessoa seja exonerada, nesta questão 9,6% marcaram que vale tudo em uma disputa. Crescer em uma organização exige esforços, merecimento, nem sempre os que fazem de maneira correta consegue exercer o cargo, justamente por essas pessoas antiéticas que acreditam que para crescer é preciso derrubar o outro, se você prejudica alguém para conquistar algo, merecedor você não é, disputou errado, certamente administrará errado, não sendo um profissional ético.

Ao analisar a pesquisa como um todo, percebe-se que as maiorias das respostas foram positivas com relação à ética, pois é através dela que a empresa assegura o seu valor, cria raízes, uma cultura organizacional para uma longa sobrevivência e bons resultados, ou seja, para as partes interessadas, colaborador e organização, organização e mercado criando uma raiz profunda e conquistando seu espaço no mercado organizacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo estudou a ética no âmbito empresarial, desde sua origem até os dias de hoje. A caracterização da atualidade traz as empresas com o interesse fixado apenas em resultados, ou seja, o lucro, não dando importância na maneira como ele é adquirido, legal ou ilegal diante das leis estabelecidas. A atuação de uma empresa no mercado se faz necessária à participação da ética, além da racionalização e o valor ético atuado pela empresa, corpo administrativo e colaboradores, trazendo um princípio moral para que se alcance resultados positivos e confiáveis.

A ética tem sido muito discutida na atualidade, são muitos os escândalos que envolvem uma organização e a falta da prática ética, vivemos em uma era digital, onde tudo acontece muito rápido, e um escândalo toma uma repercussão grande, podendo ocasionar a queda da empresa e que sua imagem se torne negativa no mercado.

Quando se dispõe a entrar no corpo administrativo, ou seja, montar uma empresa, é de suma importância seguir conceitos, condutas e valores relacionados à ética empresarial, pois o sucesso deste novo entrante no mercado dependerá de suas ações, a postura adotada pelo corpo da empresa, relacionando esses valores morais no ramo de atuação, na negociação com clientes e fornecedores, podendo se tornar uma empresa competitiva seguida dos padrões legais.

Para as empresas já existentes no mercado, que queriam mudar sua estética externa e trazer um ambiente interno colaborativo, deve passar por um processo de reestruturação, lógico que isso acontece em longo prazo, mas ao adotar esse princípio ético, a empresa cria um potencial para crescer, tomando sua postural sustentável no mercado. Essa reestruturação precisa da colaboração de todo corpo da empresa, criando aliados internos, colocando em prática o comprometimento e a aplicação da ética empresarial.

Com isso, a verdadeira aliança e o conhecimento das condutas éticas empresariais, a empresa começa a ser levada a sério, com responsabilidade trilhando o caminho de posição de mercado, espaço e sucesso.

REFERÊNCIAS

Art. 628 Consolidação das leis de trabalho – Decreto de Lei 5452/43. Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10679221/artigo-628-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943> acesso em: 19/06/2019.

CALLEGARI, Marcelo Donisete. **A importância da auditoria interna dentro de uma organização.** Capivari: São Paulo, 2013.

CARVALHO, Talita De. 2018. **O que é capitalismo.** Politze. Disponível em: <https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/> acesso em: 21/06/2019.

KERDINA, produção Editorial LTDA. **Código de Ética.** Disponível em: <http://codigo-de-etica.info/> Acesso em: 15/03/2019.

MARQUES, José Roberto, 2018. Disponível em: **Ética empresarial e profissional: O que é?** <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-etica-empresarial-e-profissional/> acesso em 18/05/2019.

MARQUES, José Roberto. 2018. **A diferença entre a ética e moral e aplicação no ambiente empresarial.** Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/diferenca-etica-moral-aplicacao-ambiente-empresarial/> acesso em: 18/05/2019.

MEDEIROS, M. Alexandre. **Sabedoria política.** Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-antiga/platao/> Acesso em 06/04/2019.

PANSARELLI, Daniel. Disponível em: **Para uma história da relação ética-política.** *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n.2, p. 9-24, 2009. Acessado em 07/04/2019.

PARDINI, Eduardo. **Ética, uma virtude em falta nas empresas.** Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/negocios/etica-uma-virtude-em-falta-nas-empresas/99457/> Acesso em: 13/03/2019.

PENA, Rodolfo Alves. Brasil Escola. **O que é capitalismo?** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm#> acesso em: 21/06/2019.

PEREIRA, Caroline Comotti. 2008. São Paulo. **A ética nos negócios e os impactos financeiros.** Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/etica-negocios-impactos-financeiros/etica-negocios-impactos-financeiros2.shtml> acesso em: 30/05/2019.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia:** Filosofia Pagã Antiga. São Paulo: Paulus, 2007.

RIBEIRO, Elisângela; PEDREIRA, Fábio; CESAR, Julio; SANTOS, Nathália; FRANÇA, Vanessa; FRANÇA, Willian. 2008. **As fraudes no mundo empresarial.** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/as-fraudes-no-mundo-empresarial> acesso em 19/06/2019.

SARMENTO, Antonio Carlos Capeletti; FREITAS, Jorge Augusto de Sá Brito; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa. **Códigos de Ética Empresarial**: uma Análise de Fatores que Influenciam sua Efetividade. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR-B563.pdf> acesso em:13/03/2019.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli. **Ética Empresarial na Prática**: Soluções para gestão e governança no século XXI. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/%C3%89tica_Empresarial_na_Pr%C3%A1tica_Solu%C3%A7%C3%B5es.html?id=m-dIDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em:13/03/2019.

SROUR, Robert Henry. . **Ética empresarial**: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

STUKART, Herbert Lowe – **Ética e Corrupção – Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial** - São Paulo - Editora Nobel – 2003;

TEIXEIRA, Déa Lúcia Pimentel; SOUZA, Maria Carolina A. F. **Organização do Processo de trabalho na evolução do capitalismo** – 1985. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901985000400008.pdf acesso em: 21/06/2019.

TRETIN, Leontina Rita Aocrinte. Meu artigo. **A sociedade capitalista e suas mudanças**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/a-sociedade-capitalista-suas-mudancas.htm> acesso em: 21/06/2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez – **Ética** – Rio de Janeiro - Editora Civilização Brasileira – 2008;

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.